

É TEMPO DE ENXERGARMOS AS PESSOAS “INVISÍVEIS”



“Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade. Logo que o Senhor a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.” (Lucas 7:12-13)

Certa vez o Senhor Jesus estava caminhando, pelas ruas de uma cidade, quando se deparou com um

cortejo fúnebre, onde uma mãe viúva estava prestes a enterrar seu único filho.

Quando participamos do velório de alguém, é muito comum notarmos que a atenção das pessoas quase sempre está voltada para o falecido. Há uma curiosidade, por parte das pessoas presentes, em saber quem era o finado, em que circunstância ele faleceu etc. Mas no caso de Jesus não foi isso o que aconteceu. Ao se deparar com o cortejo Jesus não focou o defunto, mas, sim, enxergou a mãe sofredora; uma mulher que, talvez, estivesse “invisível” aos olhos da multidão. Movido por um amor sem igual, Jesus se aproxima da mulher e a consola.

Em nossas comunidades cristãs essa cena se repete, só que em outro contexto. Quantas pessoas sofredoras, estando em nosso meio, perderam preciosidades em suas vidas e mesmo estando presentes na igreja, passam por despercebidas, como se fossem invisíveis? É gente que sonha com uma palavra de conforto, talvez um abraço ou simplesmente espera que a sua existência seja notada por alguém.

Diante desse quadro surge uma pergunta: porque essas pessoas “invisíveis” não se tornam “visíveis” aos olhos da comunidade? Por uma razão muito simples: na maioria das vezes, assim como acontece nos velórios, nossos olhos e a nossa atenção estão voltados para aquilo que já morreu. Em vez que focarmos as coisas vivificantes, preferimos gastar tempo falando e discutindo sobre “defuntos”. No caso do universo de pessoas, conhecido como “igreja”, o que mais se ouve falar é sobre projetos que fracassaram, sobre pessoas que migraram para outras igrejas, sobre coisas que deram errado, sobre como o passado era bem melhor do que o presente etc. Enquanto isso pessoas “invisíveis”, carentes de atenção, amor e respeito, continuam caminhando e chorando, acompanhadas de uma multidão de pessoas que se mostram incapazes de alterar sua realidade de vida.

Jovem, não fomos criados por Deus com o objetivo de sermos mais um em uma multidão que assiste passivamente a dor do próximo. Dentro dos propósitos para os Seus filhos, Deus *“nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.”* (2Coríntios 1:4). Pense nisso!